

## Resumo 2

### Abordagem perceptiva da educação ambiental formal e não formal: análise de percurso e identificação de avanços

Adriana Mohr<sup>1</sup>, Elaine S. Faria<sup>2</sup> & Jaqueline Pysklevitz<sup>3</sup>

1 – Bióloga – Mestre em Ecologia e Conservação – Autônoma

2 – Comunicóloga – Pós-graduação em Desenvolvimento e Responsabilidade Social, Extensão em Antropologia – Autônoma

3 – Bióloga – Especialista em Educação Ambiental – Autônoma

E-mail para correspondência: adryanamohr@gmail.com

A Educação Ambiental assume cada vez mais o papel transformador, no qual tem o intuito de promover debates, questionamentos acerca das questões econômicas e sociais e ambientais. Desta forma, ações promovam a sensibilização ambiental vão refletir também nos aspectos da conservação de biodiversidade. O objetivo deste trabalho foi analisar a metodologia utilizada para às fundamentações dos processos educacionais formal e não formal e debater os indicadores que sinalizam a concretização da educação ambiental nesses âmbitos. As atividades foram desenvolvidas em cinco municípios situados na área de influência direta de um empreendimento hidrelétrico em Mato Grosso, no decorrer de doze meses entre os anos 2016 e 2017. A metodologia do trabalho foi dividida em atividades denominadas como capacitações técnicas e campanhas temáticas, a primeira se refere a formações cujo público-alvo foram servidores municipais, lideranças e moradores. As capacitações, ocorreram em formato de cursos com abordagem teórico-prática, com carga horária média de 12 horas. Os temas abordados pelas capacitações permeavam as linhas da sustentabilidade, resíduos, conservação, já as campanhas temáticas os temas eram definidos em conjunto com as unidades de ensino sempre levando em consideração as demandas locais, como por exemplo, agroecologia, ecopedagogia, plantas medicinais, prevenção a incêndios florestais. As campanhas temáticas tinham como público-alvo os educandos da rede municipal e estadual de ensino pertencentes aos cinco municípios. Essas campanhas foram desenvolvidas em formato de palestras, oficinas, aulas de campo e *workshop* com carga horária média de 4 horas. Nossos resultados apontam que 3.443 pessoas participaram das atividades denominadas como campanhas temáticas e cerca de 631 pessoas participaram das capacitações técnicas. Ambas atividades foram avaliadas pelos participantes por meio de um questionário quantitativo não padronizado, com espaço para avaliação qualitativa. O número expressivo de participantes das campanhas temáticas possivelmente deve-se ao fato dessas atividades ser realizadas no âmbito do público formal, ou seja, ligada a rede de ensino desses municípios. Apesar do público não formal ser menos expressivo, não podemos deixar lado a importância de abranger esse público, que em sua grande maioria não teria acesso a essas informações. Desta forma, é possível concluir que a Educação Ambiental realizada no âmbito do público não formal ainda é um desafio para a sociedade. Necessita-se reforçar laços de efetividade nas ações, proporcionando ao sujeito maior participação no processo, buscando-se alternativas que despertem o interesse do público-alvo. As atividades voltadas ao público não formal precisam ser flexíveis e dinâmicas que proporcionem as trocas de experiências e aprendizado entre o público e o educador ambiental. Por fim, a educação ambiental no âmbito formal e não formal mostram-se como fundamental para a promoção das discussões socioambientais que auxiliam no embasamento das ações voltadas a conservação da biodiversidade.

**Palavras-chave:** Sensibilização, Metodologia, Sustentabilidade, Educação.

